

AFROS & AMAZÔNICOS



PUTIRUNS QUILOMBOLAS: EXPERIÊNCIAS PRETAGÓGICAS NOS PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DA RESOLUÇÃO 08/2012 EM MOCAJUBA

Putiruns quilombolas: Pretagogic experiences in the implementation processes of resolution 08/2012 in Mocajuba

*Ellen Rodrigues da Silva Miranda**

*Jesús Jorge Perez García***

Resumo: O presente texto trata sobre experiência – resultados do trabalho de pesquisa, com base em observações livres anotadas em caderno de campo, dos processos pedagógicos de implementação da Resolução CNE 08/2012 – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola, no município de Mocajuba, Amazônia Paraense. Ocorridos desde março de 2021, nas Comunidades Quilombolas, esses processos contribuem a fortalecê-las pelo direito a educação quilombola, gratuita de qualidade. Numa articulação das Comunidades – Movimento Social Quilombolas – SEMEC, com processos coletivos, participativos para a prática de políticas públicas. A partir da proposta-plano de atividades de trabalho, construído e apresentado nas comunidades, e aceito com sugestões, de forma participativa, nas Visitas Técnicas-Pedagógicas de 12 (doze) Comunidades Quilombolas e 13 (treze) escolas, que deram base para encontros de formação nomeados em comum acordo de Putiruns, em reconhecimento a cultura indígena presente nos territórios quilombolas de Mocajuba/PA. Os principais resultados alcançados estão, nas metodologias participativas para a implementação das políticas públicas em territórios quilombolas, com os fatores das comunidades, articulando um trabalho comunitário a partir da cultura, o trabalho e a identidade das comunidades.

Palavras-chave: Comunidades Quilombolas; Pretagogia; Resolução 08/2012; Metodologias.

Introdução¹

O presente artigo trata sobre experiências segundo (THOMPSON, 1981) relacionadas ao trabalho de pesquisa feito pela Coordenação de Formação da Educação Escolar Quilombola – CFEEQ/SEMEC (Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura) durante os processos de implementação da Resolução CNE-CEB

* Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA), é coordenadora pedagógica da Coordenação de Formação da Educação Escolar Quilombola da Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura (SEMEC) de Mocajuba, Pará.

** Doutor em Ciências Pedagógicas pelo Instituto Central de Ciências Pedagógicas (ICCP) Habana, Cuba. É professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e assessor metodológico voluntário da Coordenação de Formação da Educação Escolar Quilombola da SEMEC-Mocajuba,

1. Uma primeira versão deste artigo fora apresentada no IV Colóquio de Políticas e Sociedades. Evento organizado pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura, PPGEDUC/UFPA, campus Cametá/PA.

08/2012 que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola, junto com as Comunidades Quilombolas do município de Mocajuba/PA, Amazônia Paraense².

Nesse sentido, esta exposição de abordagem qualitativa, expressa a própria “[...] realidade social, *ou seja*, o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante”, conforme Minayo (1994, p. 15, grifo nosso). E, portanto, procura descrever dialogicamente com base em alguns autores como Nilma Lino Gomes (2017) e

2. O Estado do Pará, como parte da Amazônia em sua totalidade é composto por seis mesorregiões a saber: Baixo Amazonas; Marajó; Metropolitana de Belém; Nordeste Paraense; Sudoeste Paraense; Sudeste Paraense. Por isso, as compreendemos como diversidades que compõe as Amazônias, pensadas no plural conforme Beltrão e Lacerda (2017). Neste sentido, para os propósitos deste artigo, nos focamos na mesorregião do Nordeste Paraense, e microrregião do Baixo Tocantins, dentre os municípios que a compõe, consideramos: Mocajuba, 31.917 habitantes (IBGE, 2022).



Paulo Freire (1999a,b), de como tem ocorrido no município de Mocajuba, Pará, processos pedagógicos de formação na implementação da resolução 08/2012.

Ações que acontecem desde março de 2021, em 12 (doze) Comunidades Quilombolas a saber: Vizânia, Santo Antônio do Vizeu, São Benedito do Vizeu, Itabatinga, Uxizal, Mangabeira, Porto Grande, Mojutapera, Bracinho do Icatu, São José de Icatu, Tambaí-Açu e Mazagão e 13 (treze) Escolas Quilombolas – EMEIFQ³: Ângela de Leão Mendonça; Emiliano Cabral de Santa Cruz; Euclides Moreira Pontes; Peregrino Dias Ribeiro; José Leite da Cruz; Pedro Balieiro; Beatriz Otoni Franco; Manoel Reis; Porto Grande, Mojutapera; São Tomé; Artur Igreja; Luís Euzébio de Sousa.

Para tanto, em termos procedimentais de pesquisa, consideramos observações livres anotadas em caderno campo, de acordo com Triviños (1987), consentidos de forma livre e esclarecida por todas as Comunidades Quilombolas do município de Mocajuba/PA, nas 12 (doze) visitas técnicas pedagógicas, bem como, nos 4 (quatro) Putiruns de Formação realizados pelas/ com as Comunidades, Movimento Social Quilombola⁴, Coordenação de Formação da Educação Escolar Quilombola – SEMEC, colaboradores/as⁵ e apoiadores/as⁶.

3. Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Quilombola. Reconhecidas pelos decretos municipal nº: 041/2021 e 028/2017.

4. GT Quilombola – UNBUNTU TOCANTINA, MALUNGU (Coordenação das Associações Quilombolas do Estado do Pará), Associações Quilombolas, Coletivos de Mulheres Quilombolas, Coletivos da Juventude Quilombola, ADQ (Associação de Discentes Quilombolas), dentre outras organizações quilombolas.

5. Universidade Federal do Pará – Campus Tocantins – Cametá, através do GEPT – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação; Projeto de Extensão e Pesquisa coordenado pelo Professor Dr. Edir Augusto Dias Pereira/UFGA, dentre outros Grupos de Estudos e Pesquisas da UFGA e outras Universidades como PUC-Rio de Janeiro – Núcleo de Estudos sobre Adultos/NEAd; UNIRIO – Universidade do Rio de Janeiro – Grupo de Estudos em Educação Ambiental/GEASUR; IFRO – Instituto Federal de Rondônia.

6. Fóruns de Educação do Campo local, estadual e regional, dentre outros/as parceiros/as.

Deste modo, faz-se necessário destacar dois pontos fundamentais nesta exposição: 1) O caráter da Consulta Prévia e Esclarecida, de acordo com a Convenção OIT 169 (2011, p.18), que em seu artigo 6º garante dentre outros direitos, que os povos e comunidades tradicionais devem ser consultados, antes, durante e posteriormente sobre qualquer ação, que possa ou não ocorrer em seus territórios e, 2) A justificativa da palavra Putirum, que por razão de respeito aos originários (povos indígenas), de origem tupi, significa trabalho em união, trabalho junto, mobilização, festa, alegria, isto é, o próprio Mutirão.

Assim, por reconhecer que muito da cultura quilombola nos quilombos de Mocajuba/PA e região possui significativa herança cultural dos povos originários, em comum acordo, fora decidido que os encontros de formação chamariam PUTIRUNS. De tal modo, tem sido grandes Putiruns os processos pedagógicos de participação e construção coletiva na formação da Educação Escolar Quilombola, em Mocajuba/PA.

Esses processos em experiência de implementação da resolução 08/2012, em Mocajuba/PA, tem encaminhado a compreensão do que temos pensado como noção-conceito que pode vir a ser: *Pedagogia[s] de Comunidades Quilombolas na[s] Amazônia[s] Paraense*. Nossas vivências com as Comunidades Quilombolas a partir das ações da Coordenação de Formação da Educação Escolar Quilombola, tem sido fundamental para construirmos evidências para algumas hipóteses reais, que são as Pedagogias presentes nos chãos dos territórios quilombolas e que precisam *Pretagogizar* as Escolas, Universidades, isto é, todos os espaços do saber sistematizado formais e não formais, negados historicamente e intencionalmente ao povo preto, de forma a tentar manter o *status quo*.

Assim, temos compreendido o ato de *Pretagogizar* as Pedagogias presentes nos



Territórios Quilombolas, de acordo como nos propõe Petit (2015), baseada nas tradições orais africanas que constroem saberes. Logo, a Pretagogia:

[...] parte dos elementos da cosmovisão africana, porque considera que as particularidades das expressões afrodescendentes devem ser tratadas com bases conceituais e filosóficas de origem materna, ou seja, da Mãe África. Dessa forma, a Pretagogia se alimenta dos saberes, conceitos e conhecimentos de matriz africana, o que significa dizer que se apara em um modo particular de ser e estar no mundo. Esse modo de ser é também um modo de conceber o cosmos, ou seja, uma cosmovisão africana. (PETIT, 2015, p. 119,120)

Daí que, temos pensado essas Pedagogias presentes nas 12 (doze) Comunidades Quilombolas de Mocajuba/PA e suas 13 (treze) escolas, composta de diversos saberes ancestrais africanos, somados as experiências de saberes dos povos originários (indígenas) e, ainda os saberes dos movimentos sociais quilombolas, como processos formativos, do que compreendemos por Pretagogias no plural. Portanto, de forma a ampliar o que nos propõe Petit (2015) através da oralidade africana, adicionamos outros saberes que também expressam a possibilidade de construção da Educação Escolar Quilombola transformadora.

Por isso, faz-se necessário também, pensar sobre as Pedagogias de Comunidades Quilombolas, que não estão sempre nas Pedagogias reproduzidas nas Escolas Quilombolas, já que geralmente os “programas escolares, até agora, sempre eurocêntricos, baseados em princípios até mesmo antagônicos aos das culturas negras” (PETIT, 2015), tem contribuído a prevalecer o racismo nas escolas, daí cabendo algumas inquietações: Por que não estão? A quem interessa não estar? O que fazer para que estejam na Escola Quilombola?

Em busca por compreender essa complexa e histórica realidade, Nilma Lino Gomes (2017), contribui nesta construção

conceitual do que são as Pedagogias de Comunidades Quilombolas na[s] Amazônia[s] Paraense e de como Pretagogizar processos de implementação de políticas voltadas para educação escolar quilombola. Deste modo, nos fazendo pensar também, nas Pedagogias dos movimentos sociais negros e quilombolas como movimentos que educam, a partir das lutas por direitos.

Portanto, este artigo está organizado em três sessões que se articulam. Assim sendo, a primeira apresenta descrições e breve reflexão sobre a luta por direitos, que tem sido pedagógicas nos Territórios Quilombolas, desde que o povo preto foi retirado à força da África em prol da expansão colonialista-capitalista, até os dias atuais em que por conta do racismo estrutural no Brasil, ainda se tem tanta dificuldade de implementação de políticas públicas voltadas a este povo, que ainda vivencia elementos e várias formas da escravidão sobre o povo preto brasileiro, descendente do povo preto da África. Neste contexto, esta sessão encaminha descrições e reflexões que partem do macro para micro e vice-versa, de forma a compreender o contexto local mocajubense, ou seja, do que tem motivado a construção de processos, para a implementação da resolução 08/2012, no município de Mocajuba/PA.

Na segunda sessão, apresenta-se um breve panorama dos processos pedagógicos, numa sequência de cinco elementos fundamentais que encaminham os cinco passos principais, que conduziram a construção metodológica com as Comunidades Quilombolas e Coordenação de Formação da Educação Escolar Quilombola, nos processos de implementação da resolução 08/2012.

Por fim, para continuar pensando-fazendo possibilidades de se Pretagogizar as Pedagogias, na luta por implementação de políticas públicas para o povo-preto quilombola no Brasil, encaminhamos algumas considerações.



Comunidades Quilombolas na luta pelo direito à Educação Quilombola e Educação Escolar Quilombola: Experiências Pedagógicas em Mocajuba

A luta pelos direitos fundamentais, para os povos negros arrancados da África, no período colonial, para serem escravizados no Brasil, sempre foi luta pela vida. Aos povos negros arrancados da África, não foi dada outra opção a não ser lutar pela sobrevivência, mesmo quando se suicidavam, assim o faziam em resistência e luta pela vida. É por isso, que quando falamos de educação quilombola, a compreendemos com base na cultura e trabalho desenvolvido desde a criação dos quilombos como espaço de resistência, que permitiu manter até o presente as tradições e identidade do povo negro e conquistar com esse espírito de rebeldia e luta – o respeito.

Nesse sentido, como temos ouvido nas 12 (doze) Comunidades Quilombolas de Mocajuba/PA (reconhecidas até o momento, pois há outras em processo de reconhecimento), nas observações livres que temos realizados, nas rodas de conversas, conversas informais, entrevistas, observações livres aos diferentes processos de trabalho-formação-cultura, através das Visitas técnicas Pedagógicas e Putiruns realizados, devidamente consultadas previamente e concedidas de forma livre e esclarecida, anotadas em caderno de campo, podemos afirmar que as lutas pelo direito à educação quilombola e educação escolar quilombola em tempos atuais, precede de lutas anteriores dos povos africanos ancestrais, desde que foram trazidos a força de seus territórios, para serem escravizados.

Diante deste contexto, como nos disse o Sr. Raimundo Maria Gonçalves Neves, da Comunidade Remanescente de Quilombo Tambaí-Açu: “...a nossa luta é antiga, não é de agora, não foi de ontem que começou essa luta, nem fui eu que comecei, foi muito antes, há muito tempo atrás, que o nosso povo começou a lutar pelo bom da vida” (Anotações de campo, 2021).

Esses povos, trazidos para o Brasil no período colonial, mantidos por muito tempo em cárcere pelo escravismo, nunca foram passivos, embora o opressor tentasse manter a escravidão, o povo preto trazido da África, resistiu-lutou em terras brasileiras de diversas formas, e como fruto dessas lutas formaram espaços de liberdade, onde resistem-lutam até o presente tempo histórico, isto é, em territórios quilombolas.

As lutas que formaram esses espaços tempos de liberdade, construíram muitas pedagogias e, com isso é válido ressaltar que compreendemos Pedagogia não no sentido restrito etimológico grego⁷, muito menos a partir do campo empresarial. A Pedagogia, que procuramos tratar aqui, trata sobre processos formativos que integram experiências das relações sociais tanto individuais como coletivas, ou seja, uma ciência da educação que conforme, Libâneo (2001, p. 6) define “um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa.” Portanto, entende-se aqui como ato educativo integrado a prática educativa do fazer-se das atividades humanas, de povos e comunidades tradicionais quilombolas.

Assim, os povos e comunidades tradicionais quilombolas do Brasil, em toda sua diversidade, são riquíssimos em história, cultura, saberes, pois seus territórios como espaços de liberdade, nunca estiveram isolados, conforme nos demonstrou Pinto (2001) em suas pesquisas na Região do Baixo Tocantins. Logo, foram e são formados não somente pelo povo preto, mas por indígenas, ribeirinhos, dentre outros povos, até mesmo brancos pobres, que desde do processo de colonização se incorporaram aos quilombos também na luta contra a exclusão.

7. *Paidós* (criança) e *agogos* (conductor). Portanto, condutor de crianças, aquele que ajuda a conduzir o ensino. Assim sendo a pedagogia está ligada ao ato de condução do saber. Dicionário online, disponível em: <https://www.significadosbr.com.br/pedagogia>. Acesso em: 31/11/2021.



Daí que, pensar na luta pela Educação Quilombola integrada a Educação Escolar Quilombola, é também pensar em toda a diversidade inerente a esse processo. E, também, compreendemo-las com todas as suas especificidades, ou seja, a de que embora as 12 (doze) comunidades e as 13 (treze) escolas, brevemente analisadas neste artigo sejam quilombolas, cada território se constrói de elementos próprios de história-cultura, portanto, são diferentes.

E, vale destacar que estas especificidades, tem sido construída, também, como “reconhecimento público de uma orientação educacional específica dirigida às comunidades quilombolas a partir da pressão dos Movimentos Quilombolas, pelo reconhecimento na CONAE, pelo próprio Conselho Nacional da Educação e pela União” (BRASIL, 2012, p. 41).

Desta forma, após os tensionamentos provocados pelo Movimento Social Quilombola de Mocajuba/PA (Associações Quilombolas, Organizações Quilombolas, Coletivos de Mulheres Quilombolas, Grupos de Jovens, dentre outros) durante a eleição de 2020, o atual governo municipal, ao inserir em sua proposta-programa de governo a pauta relacionada a Educação Escolar Quilombola, se dispôs a pôr em prática a implementação da Resolução 08/2012, instituindo a Coordenação de Formação da Educação Escolar Quilombola no interior da Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura/SEMEC.

Para tal tarefa, foram convidadas a articular este processo as duas Professoras autoras deste artigo, residentes de territórios quilombolas, atuantes no Movimento Social Quilombola local, bem como, pesquisadoras sobre a temática – Educação em Territórios Quilombolas. Preocupadas com tamanha tarefa, solicitaram apoio institucional na SEMEC da equipe pedagógica, liderada pelo Secretário de Educação, adjunto, professor Aldo Serrão, assim como procuraram parcerias de assessoramento e contam com o Professor Dr. Jesús Jorge Perez García, de maneira voluntária do NEAd PUC-RJ.

Nesse sentido, compreende-se que a luta pela educação pública é uma luta de todas e todos, mas protagonizada pela classe trabalhadora, por isso, nos exige aprendizagem e exercício democrático permanente. Na busca pela construção de uma sociedade justa, que precisa participar organizadamente para avançarmos, nas pautas de nossas bandeiras de lutas, exigindo dos governantes a implementação dos direitos através das políticas públicas, mas também, se integrando e cobrando nossa participação por dentro do processo e não como objeto do mesmo.

Desta forma, pretagogizar as pedagogias reproduzidas na escola quilombola, é torna-las instrumentos de luta contra hegemônica. Luta, que também, é pela pedagogia da diversidade, em que se inclui o povo preto quilombola. Instrumento do campo educacional que está no cerne do processo da emancipação social, conforme Gomes (2017). Assim, faz-se necessário compreender que “[...] a escola pública, mesmo sendo um direito social, se esquece de que ela é a instituição que mais recebe corpos marcados pela desigualdade socio-racial acirrada no contexto da globalização capitalista”. (GOMES, 2017, p 134).

Corpos, que necessitam de uma escola que contribua na superação das desigualdades construídas pelo capitalismo em todas as dimensões, inclusive socio racial. A Escola Quilombola, neste sentido, precisa seguir o projeto de sociedade que liberta e não o seu contrário, daí que ela não pode se fechar à comunidade. A escola precisa ser tomada pela comunidade e reproduzir a cultura que a representa. A escola quilombola, portanto, precisa se tornar um espaço-tempo de desconstrução de representações negativas sobre o povo negro (GOMES, 2017), e isso é uma “necessidade sentida” (GARCÍA, 2022), também. Por isso faz-se necessário uma práxis pedagógica escolar integrada a todas as lutas dos povos quilombolas, isto é, “integração de saberes sociais aos conhecimentos escolares, como unidade teórico-prática entre o experienciado-vivido pelos



sujeitos a partir do trabalho e a produção cultural acumulado sócio-historicamente” (RODRIGUES, 2020, p. 167).

Para tal tarefa, já que compreendemos ser possível, é importante tomarmos como concreto, experiências de Pedagogias Quilombolas em curso, como os presentes nos 12 (doze) Territórios do município de Mocajuba/PA e torná-las referências à medida que a cada passo se consolidem os processos de formação coletiva, a partir do trabalho comunitário e o reconhecimento de seus saberes e suas práticas, a fim de que se tornem mais representativas como pretagógicas, conforme Petit (2015).

Nesse sentido, ressaltamos como as lutas nas comunidades pelo direito à Educação Quilombola e Educação Escolar Quilombola se manifesta com toda sua força na articulação que se produz, de maneira harmônica e sistemática entre os processos de formação no trabalho, música, dança, corpo, cantos, encantados, lendas, artesanatos, no brincar, na poesia, grupos culturais, teatro, dentre outras culturas materializadas. Diversidade, como totalidade, que produzem formação, educação, práticas pedagógicas que precisam, portanto, inserir-se na escola de forma educativa e formativa no aprendizado e emancipá-la e torná-la integralmente como parte muito importante da Comunidade na preparação das crianças, jovens e o povo como continuidade histórica e não um anexo, como temos observado, em algumas comunidades.

Ao compreender este processo de forma integrada comunidade-escola-comunidade, movimentos sociais, associações quilombolas, coletivos de mulheres, o espaço da escola se redimensiona entre todos os componentes das comunidades quilombolas, expressados nas crianças, jovens, mulheres, homens, outros gêneros, pessoas com deficiências, assim como as pessoas mais velhos/as – anciães, as quais por suas experiências são considerados professores/as, também. Oportunizando, desta maneira a participação do

povo ativamente na construção de uma educação realmente inclusiva, onde todas e todos construam liberdade, ou seja, a escola como espaço onde convergem os aprendizagem da memória histórico cultural dos quilombos.

Processos de construção Pretagógica com Comunidades Quilombolas na Implementação da Resolução 08/2012, em Mocajuba

Os processos iniciais para implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola – Resolução 08/2012 do Conselho Nacional de Educação (CNE), município de Mocajuba, Pará –, dão pistas para a resposta da inquietação que mobiliza este artigo – como tem ocorrido no município de Mocajuba, Pará, processos pedagógicos de formação na implementação da resolução 08/2012? Assim, cabe continuar problematizando – de que forma tem se tornado possível?

As Comunidades Quilombolas de Mocajuba/PA apontam, que essa possibilidade tem sido construída, a partir de cinco dimensões-elementares fundamentais, a saber:

- 1) Esse processo perpassa de construção coletiva com as Comunidades Quilombolas e nunca para as Comunidades Quilombolas, ou seja, em todo e qualquer processo, as Comunidades Quilombolas são soberanas;
- 2) Esse processo também perpassa pelo respeito a Consulta Prévia e Esclarecida, garantida pela Convenção 169;
- 3) Esse processo precisa ser liderado, articulado, coordenado, realizado com participação plena das próprias Comunidades Quilombolas;
- 4) Esse processo, precisa garantir que qualquer intervenção exterior, seja, apenas na qualidade de parceiros/as, colaboradores/as e/ou assessores. Nunca na qualidade de protagonistas;



5) Esse processo, precisa garantir, que a relação Gestão Municipal com as Comunidades Quilombolas e Movimento Social Quilombola, se dê sempre de forma participativa, coletiva, portanto, democrática.

Desta forma, compreendendo a fundamental importância destas cinco dimensões-elementares, apontadas, solicitadas em todas as 12 (doze) Comunidades Quilombolas nas Visitas Técnicas-Pedagógicas que realizamos, apresentamos a seguir os procedimentos metodológicos das ações que nos permitiram, aproximar, adentrar, participar, construir processos formativos com as Comunidades Quilombolas, que tem tornado possível Pretagogizar a Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola, no município de Mocajuba/PA.

De tal modo, considerando os cinco dimensões-elementares fundamentais apresentadas, segue os passos dos caminhos que conduziram as ações das Comunidades Quilombolas, Movimento Social Quilombola e Coordenação de Formação da Educação Escolar Quilombola, neste processo:

1º passo: Construção da Proposta-Plano de Atividades de Trabalho

A proposta da Coordenação de Formação da Educação Escolar Quilombola – Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura/SEMEC, se construiu com base nas demandas do Movimento Social Quilombola do município de Mocajuba, incorporada ao programa de governo municipal, como proposta de se instituir enquanto coordenação, dando base para a possibilidade posterior do Departamento Municipal para Educação Escolar Quilombola (DMEEQ).

Neste contexto, foram convidadas a coordenar esses processos, pessoas residentes em Territórios Quilombolas, de forma a contribuir com a implementação da Resolução 08/2012, articulando a proposta

de Coordenação de Formação da Educação Escolar Quilombola, no município de Mocajuba/PA.

Assim, foi apresentado proposta-plano de trabalho, com base no assessoramento colaborativo do Projeto de Extensão: Cartografia Social e Práticas Educativas: memória e identidade em Comunidades Remanescentes de Quilombos, da Amazônia Tocantina Paraense, coordenado pelo Professor Dr. Edir Augusto Dias Pereira/UFGPA.

Nesta proposta, seguiram orientações de que todo o processo, de qualquer natureza, que seja voltado para Povos/Comunidades Tradicionais, precisa levar em consideração a convenção internacional 169-OIT, ou seja, de que todo o processo seja participativo, coletivo, garantindo a consulta prévia e esclarecida às comunidades quilombolas, por serem territórios étnicos, dentre outras orientações. A proposta-plano, portanto, fora apreciada e plenamente aceita pela SEMEC, no início de abril de 2021.

Assim, ao iniciar a articulação dos processos de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola, resolução 08/2012 – do Conselho Nacional de Educação/CNE, se construiu a necessidade de ampliar as integrantes da coordenação, dadas as demandas de sistematização de dados das escolas, daí que a Professora Valdirene Rodrigues Costa do Quilombo São Benedito do Vizeu, passou a ser membro da Coordenação, como Secretária Administrativa, contratada.

Instituída assim a Coordenação de Formação da Educação Escolar Quilombola, como parte da luta do Movimento Social Quilombola, o Prefeito Cosme Macedo Pereira, reconheceu em 20 de maio de 2021, através do decreto 041/2021, todas as Escolas localizadas em territórios quilombolas, como Escolas Quilombolas, inclusive, via Ministério da Educação (MEC). Esse reconhecimento por parte do governo municipal, tornou-se um ato histórico na



região do Baixo Tocantins. E, desta maneira Mocajuba/PA, tornou-se um dos poucos municípios do Brasil a reconhecer escolas quilombolas oficialmente, e o único da região do Baixo Tocantins a produzir esse ato pioneiro.

Logo, prosseguindo com o planejamento, a primeira ação da coordenação foi a realização de apresentação e apreciação da proposta-plano de trabalho para as lideranças das Comunidades Quilombolas de Mocajuba/PA, no dia 22 de maio de 2021. As lideranças presentes haviam sido todas convidadas antecipadamente, com material impresso da proposta-plano. Assim, após a leitura atenta e levantamento de alguns debates, críticas, a proposta foi aceita e aprovada com sugestões.

Desta forma, considerando os encaminhamentos das lideranças do Movimento Social Quilombola, realizamos no dia 29 de maio de 2021, no Quilombo São José de Icatu, o I Encontro de Planejamento com as comunidades quilombolas, movimento social quilombola, professores/as e demais funcionários, que atuam em escolas quilombolas, SEMEC, Câmara de Vereadores/a, colaboradores/as e parceiros/as. Após um dia intenso de atividades de apreciação da Proposta-Plano de Trabalho da Coordenação de Formação da Educação Escolar Quilombola, o mesmo foi aceito, aprovado com sugestões pelos/as presentes. Ressalta-se, que na realização de todos os eventos mediados pela Coordenação, foram e são respeitados todos os protocolos de saúde relacionados a COVID/19.

Esses processos, citados, continuaram sistematizando-se e dando resposta as demandas a tempos reprimidas nas comunidades. Isso, tem permitido a partir de muita luta com as comunidades e movimento social através das Associações Quilombolas, avançar. Logo, algumas conquistas tem se apontado, como: Primeira – reconhecimento por parte do ministério público municipal da necessidade de curso para cargo específico de professora

/or quilombola; Segunda – avanço na implementação da resolução municipal, via Conselho Municipal de Educação sobre as Diretrizes Municipais para Educação Escolar Quilombola; Terceira, a aprovada por votação unânime na Câmara Municipal de Vereadores/a pelo requerimento de criação do Departamento Municipal da Educação Escolar Quilombola (DMEEQ), no interior do SEMEC.

E, como quarta conquista, visando o acesso ao mercado institucional da Alimentação Escolar, fora realizado no dia 27 de março de 2022, através da Rede Comunitária de Coletivos de Mulheres Quilombolas, a I Feira Comunitária dos Coletivos de Mulheres Quilombolas de Mocajuba/PA. Ação esta parte das reivindicações das Comunidades Quilombolas durante as visitas técnicas pedagógicas.

2º passo: Assessoramento metodológico

Posterior ao passo fundamental da apreciação da Proposta-Plano, que se tornou, Plano de Atividades, aceito e aprovado com sugestões, a Coordenação dedicou-se a reelaborar algumas partes alteradas pelas críticas e sugestões da plenária do I Planejamento. Com as parceiras de assessoramento voluntário, construímos os procedimentos metodológicos para as Visitas Técnicas-Pedagógicas, que deram base para os encontros de formação, os Putiruns.

Esta assessoria voluntária, possibilitou com que a Coordenação de Formação da Educação Escolar Quilombola, pudesse se planejar metodologicamente com técnicas participativas que conduziram a aproximação com as Comunidades Quilombolas. Registra-se, que até o tempo histórico-presente, segundo as/os entrevistadas/os, ainda não haviam recebido atividades por parte da SEMEC, com esse caráter formativo, especificamente voltado a modalidade da Educação Escolar Quilombola.

Daí que, o assessoramento metodológico, fora fundamental para adentrarmos com cuidado e respeito nas Comunidades



Quilombolas. Desta maneira, desde a confecção dos convites, programação até a realização das atividades nos chãos dos Territórios Quilombolas, houve um processo minucioso de preparação da Coordenação, com estudos sobre técnicas etnográficas, técnicas de atividades em grupos, de formação dos Coletivos de Trabalhos – CTs, técnicas para anotações de campo, técnicas participativas para escuta dos sujeitos, técnicas de aprendizagem mútua, dentre outras.

Para a realização das atividades de campo, houve um detalhado processo de trabalho, que exigiu da Coordenação de Formação da Escolar Quilombola, além do compromisso profissional, o compromisso de militância. Assim, todo o processo de procura por informar-formar, mais esclarecidamente possível as Comunidades Quilombolas e Movimento Social Quilombola, conduziu a Coordenação a produção de material didático próprio, de forma a tentar suprir as expectativas das Comunidades Quilombolas e Movimento Social Quilombola sobre a garantia da participação efetiva em todo processo.

Dessa forma, a metodologia do Putirum em síntese se constrói como abordagem qualitativa, adotada em termos referências – das experiências dos círculos de cultura de Paulo Freire (1999) e técnicas participativas trabalhadas em movimentos sociais camponeses na América Latina, reconhecidas como método camponês-camponês (2013), assim como a utilização das técnicas de trabalho comunitário da tese de García (2016).

Desse modo, no que se refere aos círculos de cultura freireano, compreende-se como experiência pedagógica, em que se procura envolver a todas e todos os presentes nos encontros de formação de forma democrática, daí que zela-se para que se garanta a participação em todos os aspectos do evento. Por isso, os Putiruns iniciam com místicas, relatos de experiências. As Comunidades Quilombolas, Professores/as e demais funcionários

que atuam em Territórios Quilombolas, junto com os Movimentos e organizações sociais que representam estes territórios são protagonistas do processo, e em todos os encontros do evento são estes que abrem e conduzem todas as atividades do Putirum. A Coordenação de Formação da Educação Escolar Quilombo (CFEEQ/SEMEC) com isso, tem o papel de mediadora do processo.

Nesse processo é considerado desde o início a criação durante a atividade de espaços de trabalho comunitário, que propicie primeiro conhecer-se como grupo, e quais são as expectativas de cada participante, e a partir disto fazer análises das atividades realizadas, tanto em grupo como individual para propiciar o intercâmbio, o debate e o posicionamento a partir de técnicas participativas de constituição do grupo e formação, que facilitam ouvir é incorporar a comunicação como elemento chave durante todo o desenvolvimento do Putirum. Ser reconhecidos como parte de esse processo, que sejam ouvidas suas propostas e consideradas nos relatórios e sugestões apresentadas, constitui um ato político de extrema identidade, ainda mais quando as mesmas correspondem e respondem as necessidades sentidas dessas comunidades quilombolas.

Assim, enquanto mediação dos círculos de cultura que se configuram os Putiruns, o objetivo é a formação para compreensão e prática, dos processos de implementação da resolução 08/2012, que trata sobre as Diretrizes Curriculares para Educação Escolar Quilombola, no município de Mocajuba/PA.

Nesse sentido, nos primeiros momentos do Putirum, a CFEEQ a partir dos relatos de experiência e provocações que se constroem durante as apresentações das Comunidades Quilombolas, seus/suas professoras e demais funcionários, movimentos e organizações sociais quilombolas, mapeia-se as palavras geradoras que dão direção para os passos seguintes dos Putiruns de Formação, em que se constro-



em os debates, reflexões e proposições dos Coletivos de Trabalho (CTs), no momento que chamamos de estudo da temática do evento. Esses e os demais momentos dos círculos de cultura dos Putiruns, também tem-se baseado nas técnicas participativas da metodologia campesino-campesino, em que se considera, o momento dos relatos de experiências, trabalhos em grupos e as mesas temáticas com os formadores/as.

Após, o momento de estudo, ocorre o momento de apresentação das sínteses dos CTs (Coletivos de Trabalho), momento também, em que há espaço para perguntas, intervenções, proposições, avaliações. Segue posteriormente, com síntese geral, organizada e apresentada pelos mediadores deste momento. Finaliza-se o primeiro dia de evento com churrasco e noite cultural – em que as Comunidades Quilombolas, montam programação com várias atividades artísticas, entre elas músicas, danças, teatro, cinema, vendas de comidas típicas, artesanato etc.

No segundo dia de Putirum, ocorre o aprofundamento de tudo que foi apresentado, pensando, discutido sobre a temática do evento, a partir de mesas temáticas em que pesquisadores, ativistas, militantes dos movimentos sociais, estudantes, representantes das Associações Quilombolas, dentre outros, contribuem na formação. Daí de forma a não concluir e dá continuidade com encaminhamentos para os próximos Putiruns, faz-se avaliação geral do evento, individualmente e coletivamente. Os Putiruns finalizam com o ritual do almoço oferecido, organizado, por todas as Comunidades Quilombolas.

3º passo: Visitas Técnicas-Pedagógicas

As visitas Técnicas Pedagógicas foram realizadas em todas as 12 (doze) Comunidades Quilombolas e as 13 (treze) escolas. Estas visitas ocorreram entre dois dias em cada comunidade quilombola. A coordenação previamente encaminhava convites com proposta-programação, indicando, também elementos de propostas-metodológicos de como ocorreriam a

visitas. As Comunidades Quilombolas em parceria com a SEMEC, recebera a Coordenação, que em alguns momentos foram acompanhadas pela presença do Projeto de Extensão coordenado por Pereira/UFPA (2020-2022).

No entanto, em geral, somente a Coordenação permanecia nas Comunidades. A partir das visitas-técnicas, foi possível se aproximar das comunidades quilombolas. Os processos de escuta, através das rodas de conversas, entrevistas, conversas informais nas casas em que almoçamos, jantamos, dormimos, acordamos, foram cruciais para compreendermos as dinâmicas que movimentam as comunidades quilombolas, suas necessidades, suas experiências.

Essas visitas, proporcionaram fazer levantamentos de dados sobre as escolas em que constatamos a existência de 786 estudantes quilombolas, 50 professores/as, dentre estes/as 9 concursados e 41 contratados, bem como, os principais problemas que afetam estas comunidades e que tem dificultado a realização da educação escolar quilombola de qualidade, daí que entre as 12 (doze) comunidades quilombolas e 13 escolas, foram levantados 159 problemas comuns (Anotações de campo, 2021). Esses problemas levantados geraram a produção de minutas, que foram protocolados no gabinete da Prefeitura, SEMEC.

Apresentadas em audiência pública na Câmara Municipal de vereadores/a, essas minutas, a fim de produzir requerimentos para solução destes problemas levantados, dentre estes a situação precária de algumas escolas, dificuldades extremas que crianças e jovens enfrentam para chegar até a escola, por falta de transporte escolar, estradas e pontes em péssimas condições, principalmente nos Quilombos de Itabatinga e Uxizal, outra questão, dentre os problemas levantados, foi a reivindicação da realização de concurso público, em que se considere as e os quilombolas como sujeitos de direito, conforme prevê a resolução 08/2012.



As visitas Técnicas-Pedagógicas, produziram além das minutas, relatórios, ofícios, requerimentos, pedidos encaminhados a diversos órgãos do governo municipal, de forma a provocar ações, a partir das demandas levantadas. Nesse sentido, a Coordenação de Formação da Educação Escolar Quilombola, tem cumprido um papel fundamental de luta pela educação, junto as Comunidades Quilombolas. Por isso, há avaliação de que a instituição da coordenação, foi um passo crucial de reconhecimento oficial da Educação Escolar Quilombola, inclusive como modalidade de ensino, no município de Mocajuba/PA, conforme prevê a LDB 9394/96.

Através das Visitas Técnicas Pedagógicas, foi possível construir, articular os Putiruns. A realização quatro Putiruns, que inclusive intencionalmente coincidiram com alguns momentos de Visitas Técnicas-Pedagógicas, se tornaram espaços permanentes de formação tanto para professoras/es quanto para todos/as que fazem Educação nos Territórios Quilombolas e as pessoas das comunidades, que se mobilizaram para garantir a qualidade das atividades com muita hospitalidade.

4º passo: Encontros de Formações – Os Putiruns

Os Putiruns, como já mencionado anteriormente, foram pensados, construídos, realizados de forma a garantir o processo coletivo com as Comunidades Quilombolas, no mesmo sentido do que são os mutirões permeados também de cultura indígena, daí que foram nomeados de Putiruns.

Os espaços formativos proporcionados nos Putiruns, produziram nas Comunidades Quilombolas, experiências de “esperançar”, conforme Freire (1999b). Nesse sentido, no Quilombo Uxizal em que ocorreu o I Putirum nos dias 26 e 27 de junho de 2021, com o tema: “Educação Quilombola e Educação Escolar Quilombola – Escola que temos, Escola que necessitamos”, deu-se o ponta pé inicial deste espaço que tem sido fundamental para a rearticulação das Comunidades Quilombolas de Moca-

juba/PA, em prol do que lhes são comuns, ou seja, a luta pelo direito a Educação Quilombola. Nesse Quilombo, conforme os próprios moradores/as nos revelaram nas rodas de conversas, nunca haviam recebido ações deste tipo, muito menos eventos nesta dimensão, se sentiram muito honrados e foi para todos os presentes um momento muito produtivo.

O II Putirum, dando prosseguimento ao planejado, fora realizado no Quilombo Porto Grande, nos dias 13 e 14 de agosto de 2021 e, da mesma maneira como foi sentido no Quilombo Uxizal o “esperançar” foi muito mais fortalecido, com o tema: Identidade e Território. Nestes Putiruns, a partir de técnicas participativas, conforme orientações da assessoria metodológica, foram criados Coletivos de Trabalhos – CTs, que se incorporaram voluntariamente, as ações da Coordenação de forma a colaborar na organização dos Putiruns.

Assim sendo, os Putiruns possuem equipe de trabalho composta por 9 (nove) CTs, a saber: Beija-Flor – cuida da ornamentação dos Putiruns; Japiin – da programação cultural; Igarapé – da parte técnica de iluminação, som, projeção etc; Xibé – da articulação da alimentação; Castanheira – das atividades com as crianças; Resistência – trabalha com a Juventude Quilombola; Guerreiras – Coletivos de Mulheres Quilombolas; Camaleão – articulação de transporte e o Coruja que secretaria todo o evento do Putirum, cuida também da comunicação, registro (imagens, vídeos, fotos, gravações de áudios, anotações) e divulgação.

Esses CTs, além de construírem os momentos de estudos, debates, produzem também, a mobilização dos Putiruns. Portanto, faz-se necessário, registrar que os CTs são o sopro de vida dos Putiruns. Os Putiruns realizados pelas /com as Comunidades têm demonstrado, que quando o povo se sente parte do processo, tudo flui com mais força e significado.

Por isso, o III Putirum, realizado nos dias 08 e 09 de outubro de 2021, no Qui-



lombo Tambaí-Açu, com o tema: “Matrizes Pedagógicas Quilombolas: Agricultura familiar, Gênero e Movimento Social”, consolidou os processos formativos de introdução sobre Educação Quilombola e Educação Escolar Quilombola, construindo encaminhamentos para realização de outros Putiruns, Plenárias e Conferências de Educação Escolar Quilombola, de forma a instituir o Departamento de Educação Escolar Quilombola no município de Mocajuba/PA, bem como, as diretrizes municipais para Educação Escolar Quilombola, construída com Comunidades Quilombolas e todas suas diversidades.

E, assim, aconteceu o IV Putirum realizado nos dias 17 e 18 de dezembro de 2021, no Quilombo São José de Icatu, com o tema: Processos da Resolução Municipal e Criação do DMEEQ.

Considerações para continuar pretagogizando

Tecidas com o objetivo de demonstrar a forma como tem ocorrido no município de Mocajuba, Pará, processos pedagógicos de formação na implementação da resolução 08/2012, segue as descrições deste de trabalho de pesquisa realizado com as Comunidades Quilombolas, desde de março de 2021, portanto, como processos em curso.

Nesse sentido, as breves análises dessas descrições encaminham, que mulheres, homens quilombolas em Mocajuba/PA, produzem lutas cotidianas comuns em prol da Educação Escolar Quilombola de qualidade. Nestas lutas diárias, constroem Pretagogias quilombolas, que precisam ser integrar as escolas de suas comunidades. Logo, ao compreenderem que esse processo é um processo coletivo, as Comunidades Quilombolas têm construído os Putiruns de formação ao tomarem para si a realização da Educação Quilombola.

Daí que, como já constatado, tanto as Visitas Técnicas-Pedagógicas quanto os Putiruns se tornaram espaços de construção de processos formativos, que pro-

curam pretagogizar a implementação da resolução 08/2012, em Mocajuba/PA ao se fazerem na ação coletiva-participativa. Tudo isso, tem sido pedagógico para todas e todos que estão podendo participar. No final de cada Putirum, temos feito o exercício de nos convocarmos a avaliação e, isso tem oportunizado o nosso aperfeiçoamento. Assim, os Putiruns, tem gerado demandas e novos processos, que temos considerado como os próximos passos dos caminhos das nossas ações, enquanto Coordenação de Formação da Educação Escolar Quilombola.

Portanto, assim como os mutirões quilombolas nunca acabam, pois a cada mutirão outro mutirão é planejado, marcado, agendado, inclusive de um ano para o outro, os Putiruns não acabam, não param, pois a formação é permanente. Esse é o principal encaminhamento das Comunidades Quilombolas e seus Movimentos, Coletivos e Organizações Sociais Quilombolas. E, por aqui caminhamos, seguimos, nesta “luta que não é minha só, ela é de todas/todos nós”, nos diz a ciranda quilombola e, que o Movimento Social Quilombola, educador, reafirma ao nos ensinar na luta-resistência cantando: “Essa luta é nossa! Essa luta é do povo! Com os Quilombolas, que se faz um Brasil novo!”.

Referências

BELTRÃO, Jane Felipe; LACERDA, Paula Mendes (org.). **Amazônias em tempos contemporâneos: entre diversidades e adversidades**. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Mórula, 2017.

BRASIL. Convenção nº 169 sobre povos indígenas e tribais e Resolução referente à ação da **OIT / Organização Internacional do Trabalho**. – Brasília: OIT, 2011. 1 v.

BRASIL. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999 b.

BRASIL. O parecer da Resolução CNE/CEB 08/2012. **Conselho Nacional de Educação (CNE)** – Câmara de Educação Básica. MEC. Brasília, 2012.



BRASIL. Resolução Nacional 08/2012, de 20 de novembro de 2012, Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. **Conselho Nacional de Educação (CNE)** – Câmara de Educação Básica. MEC. Brasília, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança** – Um reencontro com a pedagogia do oprimido. 6ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999a.

GARCÍA, Jesús J.P. Necesidades sentidas: Ensayo sobre Luchas Comunitarias en Territorios Rurales en Cuba y en la Amazonía Tocantina Paraense – Brasil. In.: Revista Trabalho Necessário: **Questão agrária e lutas no campo: experiências camponesas**. n.41, Niterói, Rio de Janeiro, jan/abr, 2022.

GARCÍA, P. J. Jesús. **Estratégia de Capacitación em Educación Ambiental para dirigentes de la Empresa Transporte Agropecuario**. Instituto Central de Ciencias Pedagógicas. Habana. Cuba. 2016.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar. n. 17. ,p. 153-176. Editora da UFPR. Curitiba, 2001.

MACHIN, S. Braulio. **Revolução Agroecológica. O Movimento Camponês a Camponês**. Asociación Nacional de Agricultores Pequeños. Cuba. 2. Ed. Expresão popular. Sao Paulo.2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social: **Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PEREIRA, Edir A. D. (coord.). **Cartografia Social e Práticas Educativas: Memória e Identidade em Comunidades Remanescentes de Quilombos da Amazônia Tocantina Paraense. Projeto de Pesquisa e Extensão**. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Campus Cametá, Pará, 2020-2022.

PETIT, S. Haydée. **Pretagogia: Pertencimento, Corpo-Dança Afroancestral e**

tradição oral do Legado Africano para a implementação da lei nº 10.639/03. Fortaleza: EDUECE, 2015.

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Escravidão, fuga e a memória de quilombos na região do Tocantins**. São Paulo: PUC-SP, 2001.

RODRIGUES, D. S. A integração saberes e conhecimentos escolares em processos formativos de trabalhadoras e trabalhadores em/a partir do contexto Amazônico Paraense. **Revista Humanidades e Inovação**. v. 7, n. 12. UFT: Palmas/TO, 2020.

THOMPSON, E. P. The politics of theory. In: SAMUEL, Raphael. (ed.) **People's history and socialist theory**. London: Routledge, 1981.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução as pesquisas em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

-----//-----

Abstract: This text deals with experience – results of work and research, based on free observations noted in a field notebook, of the pedagogical processes of implementation of Resolution CNE 08/2012 – National Curricular Guidelines for Quilombola School Education, in the municipality of Mocajuba, Pará Amazon. Occurred since March 2021, in Quilombola Communities, in order to strengthen them for the right to quality quilombola education. In an articulation of the Communities – Quilombola Social Movement – SEMEC, with collective, participatory processes for the practice of public policies. From the proposal-plan of work activities, built and presented in the communities, and accepted with suggestions, in a participatory way, in the Technical-Pedagogical Visits of 12 (twelve) Quilombola Communities and 13 (thirteen) schools, which provided the basis for meetings of formation named in common agreement of Putiruns, in recognition of the indigenous culture present in the quilombola territories of Mocajuba/PA. The main results achieved are in participatory methodologies for the implementation of public policies in quilombola territories, with community factors, articulating community work based on the culture, work and identity of communities.

Keywords: Quilombola Communities. Pretagogy. Resolution 08/2012. Methodologies

Recebido em: 26 de abril de 2022.

Aceito em: 29 de abril de 2022.